

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

DOMINGO 30 DE ABRIL.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

## VARIEDADES.

## MISCELLANEA.

## FAUSTO DA MESA DOS ROMANOS.

— Não poderemos recusar-nos á admiração, se reflectirmos na quantidade e qualidade de generos estrangeiros que os romanos mandavão buscar com enormes despesas, e nos cuidados mui especiaes com que procuravão acclimatar vegetaes exóticos, e com que tratavão de engordar mimosamente os animaes destinados para as mesas. Tinhão tapadas onde sustentavão javalis, cabritos montezes, veados, tres castas de lobres, etc; e estes animaes erão nutridos com alimentos proprios da sua natureza, e reflectidamente escolhidos; d'este feitio, os lirões, especie de ratos, que erão então estimada gulosina, e cuja carne pareço que no gosto se assemelhava á do porco da India, erão criados a bolotas e castanhas em cercados á parte; até os caracões tinhão seu recinto guardado de vasos para se recolherem, não se engordavão com farinha cosida e amassada com vinho, de modo que, segundo Plinio, chegavão a extraordinario volume: estes molluscos erão tão procurados que os mandavão vir da Africa e da Illyria. O gosto por esta iguaria não parecerá extravagante a quem souber que um famoso capitão francez dos nossos dias não deixa de engolir ao almoço uma duzia de caracões, que lhe são apresentados n'um parallelogrammo de prata, cheio de buracos em cada um dos quaes vem uma concha com seu caracol cosido e temperado com molho appetitoso deervas aromaticas. Parece que era d'este modo que os romanos os preparavão; porque as receitas dadas por Apicio (*de obsoniis et condimentis lib. . .*, cap. 16, pag. 212 da edição de Amsterdam de 1700) são as seguintes: — “Fazei que os caracões larguem a baba primeiro em leite salgado, depois em leite puro; frigi-os em azeite; e servi-os quentes com molho de *assa fetida*! pimenta, substancia de carnes e azeite; ou de outro modo, grelhai-os, borrifando-os sempre com um molho de substancia, pimenta e cominho.” — Cremos que a *assa fetida* não é a gomma que hoje conhecemos por este nome.

Hortensio não deveu a celebridade unicamente ao seu talento oratorio; conheceu-lhe o merecimento de ser o primeiro que regalou os seus convidados com um pavao assado, servido com todas as penas, no banquete que deu para celebrar dignamente a sua admissão no collegio dos augures; este novo assado foi então havido por grandissimo luxo; mas em breve se fez d'elle uso tão geral que seria

ridiculo dar um jantar sem pavao assado; era como hoje sem um peru bem coado. Por este modo o trato de engordar pavões tornou-se muito lucrativo: cita-se um certo Ophilio que por este mister adquiriu um rendimento maior que os salarios modernos de tres empregados da maior cathedra no Estado.

Sobre tudo, os peixes erão em Roma objecto de mui notavel predilecção. Ajuntavão nos em viveiros em quantidade extraordinaria e nada se poupava para lhes alcançar agua salgada; Lucullo mandou cortar um monte afim de trazer agua do mar á sua tapada: alguns romanos chegarão a eucannal-a dos esteiros para a casa de jantar, onde abertos os registos os convidados colhião ás mãos os peixes vivos, por não davarem de que estivessem frescos. Cesar mettia-se-lhe ás vezes em cabeça dar de jantar aos cidadãos romanos, que se envergonharião de receber tão mesquinha ptaça como erão os commestiveis que se distribuão á plebe de Paris em certas festas publicas; era mister haver peixes raros; e n'uma occasião Cesar viu-se obrigado a recorrer a empréstimos para completar o seu banquete. Foi Mirio Irrio que lhe forneceu moreias; e não lhas quiz dar nem vender, porém exigiu que Cesar lhe desse palavra de restituir-lhas em numero igual.

Seria para sentir uma immensa lacuna na arte de cozinha dos romanos se elles não tivessem conhecido as tubaras da terra, porém elles as conhecerão e apreciarão: para guizar este succulento tuberculo tinhão pelo menos seis modos diferentes, alguns dos quaes se parecem com as receitas de cozinhar-as á franceza.

A invasão dos barbaros, as trevas da idade media, e principalmente o costume que tinhão os frades de raspar os manuscritos antigos para oservarem as suas lendas, causavão a perda de muitas obras preciosas da antiguidade. Porém, Deus louvado, a fraderia respeitou o tratado de Apicio sobre a boa mesa, no qual explica, com um desvelo digno de elogios, a arte de fazer as conservas, as maneiras de preparar os diversos guizados, e os condimentos proprios para cada um d'elles. Tres individuos se conhecem do nome de Apicio, todos tres famosos pela propensão á gula, que parece hereditaria n'aquella feliz familia: um viveu em tempo de Sylla, outro nos reinados de Augusto e Tibério, e o terceiro imperando Trajano; o segundo foi o que compoz a obra que citamos, e para se vêr que escreveu no seu ramo, o caracterisalo, assim como o fausto da mesa do seu tempo, basta a seguinte anecdota. — Ouvira elle dizer que em certo porto do Adriatico se comião camarões mais cheios e saborosos

do que os que vinhão aos mercados de Roma. Era tão apaixonado de bons bocados, que não soceçou em quanto não fretou de proposito um navio para ir pessoalmente verificar aquelle facto importante. Quando a embarcação chegou á vista do porto, pescadores informados pela fama do nome do celebrado viajante derão-se pressa em ir a bordo offercer-lhe os maiores camarões que tinhão podido colhar: porém Apicio, depois de attento exame, não os achou preferiveis aos que comia em Roma; e vendo-se enganado na sua expectativa, fez virar de bordo sem dignar-se se quer pôr pé em terra.

(Panorama.)

## DA CONSTITUIÇÃO PHYSICA DA LUA.

## INTRODUÇÃO.

— Assim como existe uma sciencia que se occupa da descripção da terra, do mesmo modo existe outra que se occupa da descripção da lua. A sciencia que trata da descripção da terra, chama-se geographia; a que se occupa da descripção da lua, chama-se selenographia. Como a terra tem sido corrida, examinada e observada em todas as direcções, ao mesmo tempo que á lua ainda não foi ninguem, daqui resulta necessariamente que o patrimonio da sciencia em conhecimentos selenographicos é incomparavelmente menos completo e menos rico que em conhecimentos geographicos; isto não obstante, a massa daquelles que a sciencia hoje possui, é já assaz consideravel para que a selenographia forme uma das partes mais importantes da astronomia e para merecer a attenção e o interesse de todos aquelles que, dotados de juizo claro, como o commun dos leitores dos periodicos, desejão, sem necessidade de grandes estudos, entrar, até onde as circumstancias o permittem, no conhecimento da economia e dos mysterios do nosso mundo; ou do systema planetario em que vivemos. Quem é, com effeito, que não desejará saber, sendo a causa possivel, se a lua é um planeta da mesma natureza que a terra? Se nella ha rios, lagos, mares, montanhas, valles, volcões iguaes ou semelhantes aos que observamos no planeta, que nos serve de habitação? Se, do mesmo modo que este ultimo, é povoada, e se entre os habitantes dos dous planetas se podem estabelecer relações? Se a influencia da lua sobre a economia da terra é tão real como se diz, e até onde se estende a dita influencia? Ora, sobre todos estes pontos possui hoje a sciencia noções assaz abundantes, assaz precisas e assaz completas para poder desde já satisfazer a curiosidade de todos aquelles a quem a

resolução de todas as diferentes questões que ficão enunciadas, poder parecer interessante. A expôr as ditas noções com a clareza necessária para que, sem mais trabalho que a simples leitura de algumas columnas, fiquem ao alcance da intelligencia da immensa maioria dos leitores da nossa folha, são destinados estes artigos.

## ARTIGO I.

*Sustos dos antigos sobre a possibilidade do desaparecimento da lua, ou de que ella cahisse e se precipitasse sobre a terra. — As neomenias. — Physionomia da lua e suas consequencias. — Das phases da lua e suas causas. — Das montanhas, mares e rios da lua. — Volcões lunares.*

Quem vê a lua surgir no horizonte, immediatamente depois do desaparecimento do sol, e ficar servindo de candieiro a terra durante a ausencia do astro do dia, não pode deixar de pensar que a unica razão da sua existencia é effectivamente a utilidade dos habitantes da terra, porque é a elles somente que os serviços do astro da noite podem aproveitar. Este foi com effeito o pensamento e a idéa de todos os povos barbaros desde á mais impeneitavel antiguidade; e tão essencial lhes parecia a existencia da lua para satisfação das necessidades dos habitantes da terra, que tão grande era o prazer com que a vião avultar e crescer á medida que ella se approximava da sua plenitude, outro tanto era intensa a tristeza que delles se apoderava, quando, depois de a terem visto tão bella e tão brilhante, ella ia diminuindo pouco e pouco até desaparecer inteiramente do horizonte. Este terrivel acontecimento era considerado como uma calamidade geral, por que receiavam de boa fé que o astro da noite nunca mais voltasse; e ali ficavam, ou em pasmada tristeza com os olhos fitos no sitio do horizonte em que a tinham visto sumir-se, ou atroando os ares com gritos, pedindo-lhe com grandes prantos e lagrimas que se dignasse voltar. Quando, depois de todas estas gritarias e prantos a vião enfim apparecer da outra parte do céu, entendião que com effeito tinha obedecido ao seu chamado, e tudo erão alegrias e regozijos; e como a consa tinha tido tão bom resultado da primeira vez, o mesmo fazião segunda e terceira, e ficarão fazendo sempre, de cada vez que a lua desaparecia do horizonte, para se livrarem de uma desgraça que, se viesse a ser definitiva, lhes parecia insuportavel. Daqui a instituição das *Neomenias* para celebrar a resurreição periódica da lua, que de todas as festas de que a historia nos transmittio a noticia, é a mais antiga que se conhece.

Desembaraçados, porem, os antigos deste primeiro susto sobre a possibilidade do desaparecimento permanente da lua, em breve veio outro receio, de natureza opposta e fundado sobre motivo muito mais solido, inquieta-los. Começãõ a reparar que o movimento da lua se accelerava sensivelmente; de maneira que, se neste mez, por exemplo, a sua revolução á roda da terra se fazia em vinte e oito dias completos, no mez seguinte fazia-se em vinte e oito dias menos alguns minutos, no immediato ainda em menos tempo, e assim progressivamente. O facto era exacto, e as consequencias que delle se deduzião erão terribes. Se a lua

fazia a sua revolução em torno da terra em menos tempo, era porque a orbita que percorria no espaço era menor; se a orbita se ia fazendo progressivamente menor, era porque a luz se ia approximando pouco a pouco da terra; e se esta appproximação fosse continuada, posto que de uma maneira assaz insensivel e assaz lenta, tarde ou cedo havia de chegar uma época em que a lua acabasse por ceder á attracção da terra, caindo e precipitando-se sobre ella. Ora, as consequencias de uma catastrophe desta natureza não podião deixar de ser gravissimas. A precipitação repentina de uma massa igual á quarta parte da terra sobre o nosso globo, o menos que poderia produzir seria a deslocação subita do eixo do mesmo globo, igual deslocação nas grandes massas d'agua, ou oceanos que o cobrem, e por consequencia diluvios, mudanças subitas de estações e de climas, e outras desgraças assaz importantes para assustar as imaginações mais destemidas. Daqui a predizer o fim do mundo, não ia nada; e foi com effeito o que realmente aconteceu.

Felizmente pouco e pouco a sciencia foi adquirindo conhecimentos sufficientes para fazer ver que, se a acceleração do movimento da lua era com effeito incontestavel, nem por isso o astro da noite tinha sido lançado no espaço tanto ao acaso, que, por motivo da dita acceleração, houvessem de receiar-se as consequencias que se temião. É certo que o movimento da lua se ia accelerando pouco e pouco; porem também é certo que depois de esta acceleração ter chegado a certo ponto, começava a retrogradar na mesma proporção em que tinha crescido, de maneira que, passado certo tempo, tinha perdido outro tanto retardando-se, quanto era aquillo que tinha ganhado accelerando-se. Reconhecem-se mais que estas especies de oscillações de retardação e de acceleração erão periódicas e regulares, e que por consequencia nada havia que receiar de tudo quanto ao principio se tinha imaginado. Assim, se alguns daquelles que começãõ a leitura deste artigo, realmente se assustãõ com as consequencias que poderiaõ resultar da diminuição progressiva da orbita lunar, podem perder a este respeito todo o receio, que, se não vierem a morrer por outro motivo, da queda da lua de certo não morrerãõ.

A primeira cousa que dá nos olhos, quando se observa a lua em toda a sua plenitude, é certa quantidade de manchas espalhadas pela sua superficie que tornão menos luminosos alguns pontos della, e que, pela sua posição relativa, tem sido comparadas, bem ou mal, a uma cara ou semblante humano; e uma circumstancia capital é que todas estas manchas, ao contrario do que acontece com as do sol, occupão sempre o mesmo lugar, e nunca mudão de posição. De facto, as manchas do sol que, em uma época determinada, occupão, por exemplo, o centro do astro, passado certo tempo approximão-se mais ou menos da circumferencia até que finalmente desaparecem, posto que mais tarde tornem a apparecer no bordo opposto daquelle donde desaparecerãõ, e a final no mesmo sitio e com as mesmas circumstancias com que primeiro forão observadas: donde resulta que a physionomia do sol muda de uma maneira periodica e constante, o que só pôde explicar-se pela supposição de que este astro é dotado de um movimento de rotação em torno do seu proprio eixo, em

consequencia do qual vai apresentando aos habitantes da terra successivamente todas as suas faces.

Com as manchas da lua não acontece a mesma cousa. A mesma posição e lugar em que hoje as observamos, é aquella em que as observãmos hontem, e em que as observaremos amanhã, daqui a um mez, daqui a um anno, daqui a um seculo, daqui a mil ou dous mil annos; porque as observações de Hipparcho, astronomo grego, que viveu alguns seculos antes de Jesus Christo, attribuem ás diferentes manchas da lua precisamente a mesma posição, o mesmo lugar e a mesma figura que lhe attribuirão as observações de Plolomeo e de outros astronomos posteriores, e que hoje lhe attribue a immensa serie das observações mais modernas e actuaes. Daqui se segue que a physionomia da lua é sempre a mesma e nunca muda; e este facto é, como acima fica dito, mui capital, porque delle se seguem tres consequencias importantissimas: 1.<sup>a</sup>, que a lua nunca apresenta aos habitantes da terra senão precisamente a mesma face; 2.<sup>a</sup>, que a lua, alem do seu movimento de translação em roda da terra, é dotada de outro movimento de rotação em torno do seu proprio eixo, precisamente como uma bola de bilhar, que, no mesmo tempo que vai caminhando ao longo do taboleiro, vai igualmente rodando sobre si mesma; 3.<sup>a</sup>, que o movimento de rotação da lua em torno do seu eixo é feito precisamente no mesmo tempo que o movimento correspondente da terra, e com a mesma velocidade.

Para comprehender cabalmente a justeza e exactidão do todas estas conclusões, basta um pequenissimo esforço de imaginação, e não ha necessidade de apparatus de calculos e de figuras, que comtudo demonstrarião a cousa até á ultima evidencia. Supponha-se um homem T collocado no centro de um circulo, em cuja circumferencia se acha outro homem L, que não pôde mover-se senão ao longo della. Supponha-se mais que os dous homens se achão voltados face a face um contra o outro. Se o homem L, que actualmente vê o homem T pela face, o quizer ver pelas costas, terá de caminhar metade da circumferencia do circulo até chegar ao ponto diametralmente opposto áquelle em que se acha. Em chegando ao dito ponto, verá com effeito o homem T pelas costas, mas para isso será preciso que este ultimo se tenha conservado sempre immovel; porque, se ao mesmo tempo que o homem L caminhou metade da circumferencia do circulo, o homem T fizer metade de uma revolução sobre si mesmo, o resultado será que no fim dos dous movimentos os homens L e T se acharãõ voltados face a face um contra o outro, precisamente como se achãõ antes de terem começado a mover-se. Supponha-se agora que o homem L é a lua, e que o homem T é a terra, e ficará comprehendendo o motivo porque a lua apresenta a mesma face.

Do facto que fica exposto, que a lua apresenta aos habitantes da terra constantemente a mesma face, resulta uma consequencia mui singular. Se com effeito na lua ha habitantes, o que mais tarde examinaremos com a extensão necessaria, é evidente que aquelles que habitarem o hemispherio opposto ao que ella nos apresenta, jamais poderãõ ver a terra, nem ter da existencia della a mais pequena suspeita.

Outro facto que dá igualmente logo



nos olhos a quem repara para o astro da noite, é esta immensidade de figuras com que elle se apresenta no céu, tomando ora uma figura circular, já completa e perfeita, incompleta e como que roída em um dos bordos da sua circumferencia, ora uma forma semicircular, ora a apparencia de um arco mais ou menos espesso, enfim a de uma linha curva apenas visivel até que desaparece de todo. O motivo desta variedade de figuras, a que os astrónomos dão o nome de phases, é facil de perceber. Se a lua fosse um corpo luminoso e brilhasse por effeito de luz propria como o sol, necessariamente todos os pontos da sua superficie voltada para a terra seriam igualmente brilhantes, e a figura do astro da noite seria sempre circular, e não mudaria nunca. Logo se, não obstante a lua ter sempre um dos seus hemisphérios voltado para a terra, apezar disto nem sempre brilha, e quando brilha apenas uma parte mais ou menos extrema do dito hemisphério é que é brilhante e visivel, sendo o resto invisivel e obscuro, não pode ser por outro motivo, senão porque a luz com que brilha em lugar de ser propria é emprestada. Effectivamente não é senão a luz que a lua recebe do sol, e que depois reflecte para os habitantes da terra, que faz que ella seja visivel no firmamento, quando o é. Quando a totalidade do hemisphério voltado para a terra é igualmente illuminada pelo sol, todo o dito hemisphério se torna visivel e brilhante, e a figura da lua é perfeitamente redonda e circular; se unicamente uma parte mais ou menos extensa do mesmo hemisphério é illuminada só essa parte é que pode ser vista da terra porque só ella é que pode reflectir a luz que sobre ella cahe, e que o resto da superficie do astro não recebe. E como a lua nunca está queda, mas gyra constantemente no espaço em torno do seu centro de atracção que é a terra, daqui vem que a porção illuminada do seu hemisphério voltado para a terra nunca é a mesma, e que por consequencia a figura com que se nos apresenta deve variar a cada momento da sua revolução.

Note-se bem que a porção da lua illuminada pelo sol é sempre um hemisphério inteiro e completo; mas este hemisphério illuminado nem sempre está voltado em totalidade para a parte da terra. Aquella parte do hemisphério illuminado que está voltada para a terra, é só a que pode ser vista pelos habitantes da mesma terra; o resto só pode ser visto pelos habitantes dos outros mundos que ficão defronte d'elle.

Quando a lua é observada a olhos nus, parece-nos a sua circumferencia inteira, completa, regular e nunca interrompida; quando, porem a observamos por meio de um telescópio, vê-se que esta mesma circumferencia, que tão regular e completa nos parecia, é realmente extremamente recortada, e cheia de pontas e chanfraduras. O que isto quer dizer é que, em lugar de a superficie da lua ser plana e lisa como a bola de um bilhar, é por toda a parte cheia de uma immensidade de elevações e depressões. As elevações representadas pelas pontas de que ha pouco fallámos, são montanhas; as depressões representadas pelas chanfraduras ou interrupções da circumferencia lunar, de que tambem fizemos menção, são valles. A altura das montanhas da lua já foi medida pelos meios trigonometricos ordina-

rios; e por elles se vio que, por via de regra, são muito mais altas que as da terra. Algumas ha, cuja altura é o dobro da do Chimborazo e do Himalaia; que são as mais altas que se conhecessem no nosso globo. E tome o leitor boa nota deste facto, porque nos ha de servir mais tarde para a resolução de uma questão de altissimo interesse, com que devemos occupar-nos em outro artigo.

Os accidentes de que acabamos de fallar não são os unicos que a observação por meio do telescópio tem descoberto na lua: em certas partes da sua superficie observão-se grandes espaços que parecem mais luminosos que os adjacentes, e ao mesmo tempo planos, e destituídos das elevações e depressões de que acabamos de fazer menção; em outras apparecem grandes linhas ou riscas de maior ou menor largura, mais ou menos tortuosas e lançadas em diferentes direcções; em outras finalmente, são grandes buracos ou aberturas que parecem corresponder a cavernas de dimensões prodigiosas. Os grandes espaços planos que ficão mencionados parece a certos astrónomos mares ou oceanos; as linhas ou riscas tortuosas rios; os buracos ou aberturas crateras de volcões extinctos, de todas estas diferentes conjecturas tem fundamento (e em outro artigo veremos o que a semelhante respeito deve pensar-se); eis-aqui já entre a lua e a terra tão grande numero de analogias, que nada ha mais natural do que pensar que a natureza de ambos os globos é homogenea. Com effeito, um e outro são dous corpos opacos e privados de luz propria; um e outro são dotados, primeiro de um movimento de rotação em torno do seu proprio eixo, depois de outro movimento de translação em roda do astro que lhe serve de centro; um e outro enfim são cheios de montanhas, de valles, de mares, de rios e de volcões. Dar-se-lia caso que tambem um e outro sejam igualmente povoados de habitantes? A questão é sem duvida interessante; mas, para ser desenvolvida como convém, é preciso que seja exposta em um artigo especial.

(Jornal do Commercio.)

#### NOTAS DE JORNAL.

—Tendo recommençado algumas hostilidades, com as quaes escandalecerão-se os animos de uns e de outros, julgarão os *Lords* á proposito retirar-se, até porque não lhes estava bem passarem a noite longe de suas familias, no meio, da *populaca desconfiada*. Assim derao por findo o *passado*, e só ficaram no campo os Jansens.

Entretanto tudo presagiava uma terrivel e sanguinolenta batalha na manhã de 23, quando a tropa se retirasse, ou mesmo com ella presente, se o Sr. Chefe de Policia a conservasse no lugar, quando se desse principio aos trabalhos da eleição. Até então o Povo de uma e outra parte só estava armado de cacetes; mas á noite já tinham todos facas, punhaes, bayonetts, algumas lanças etc.

O susto era geral pela cidade, pois todos previão grande mortandade, á vista do encarnicamento que havia de parte á parte. O Sr. Presidente da Provincia e o Sr. Chefe de Policia, honra lhes seja feita, nada pouparão então para evitar o combate, e tiveram a felicidade de conseguir

que os chefes de ambos os Partidos se entendessem e chegassem á um accordo, afim de se fazer a eleição pacificamente e com todas as formalidades da Lei.

Celebrou-se com effeito um convenio igualmente honroso para ambas as partes, pois concordou-se em dividir a votação de todas as Freguezias da Comarca entre os dous Partidos, ficando cada um com metade dos eleitores de todo o Collegio da Capital.

A politica aconselhava semelhante convenção, e a humanidade exigia que ella se fizesse. (Estandarte de 28 de Abril.)

— Á uma hora ou duas da noite obtiverão as autoridades um accordo entre os chefes dos partidos: nomearão-se commissarios;—por um lado o Sr. Dr. José Jansen do Paço, e por outro os Srs. Drs. João Pedro Dias Vieira, Manoel Jansen Ferreira, e Felipe Joaquim Gomes do Macado, que resolverão dividir o collegio eleitoral em duas partes iguaes, cabendo metade dos eleitores a cada partido, repartindo-se, segundo melhor entenderiam, por todas as 6 freguezias da ilha. Consta que *houcerão outros ajustes*, mais por ora o que sabemos com certeza he o que acabamos de referir.

Concluido o ajuste, para manutenção da paz, o partido bonitevi foi postar-se na Freguezia da Sé, e ficarão os ligueiros na Conceição. O primeiro desceo para a Sé as 4 horas da madrugada.

(Observador de 28 de Abril.)

## A REVISTA.

30 DE ABRIL.

—No dia 22 do corrente, vespera da eleição de um senador por esta provincia, reunirão-se na proximidade da Conceição, logo pelas 9 horas da manhã, os dois grupos da ex-oposição e da liga. O primeiro occupava umas casas no lugar em que a Rua Grande faz canto com a de S. Pantaleão: o segundo outras em frente do largo da igreja. Até 1 ou 2 horas da tarde conservárao-se estes grupos em boa ordem, guardando cada um a sua respectiva posição. Não succedeo porem assim dahi em diante, porque alguns homens ardentes travárao-se de rações e vieraõ ás mãos, donde resultarão algumas contusões e ferimentos leves de parte a parte. O que deo origem ao des-sanguisado foi a prisão de um homem que fez, ou quiz fazer o escrivão Bello. O Observador diz que a principio se julgou que o homem era bonitevi, mas que por fim se reconheceo ser ligueiro. Ouvimos com effeito dizer que o homem era ligueiro. Em consequencia disto veio do quartel uma força de policia de cerca de 60 praças (\*) que estabelecerão um cordão entre os partidos contendores, e outro na extremidade do circulo ligueiro. A ordem foi então restabelecida.

Dahi até as 9 horas da noite, espaço em que presenciamos as cousas por nossos olhos, não houve novos disturbios, nem ouvimos dizer que os houvesse depois pelo decurso da noite, a não se quererem tomar como taes alguns dictorios, insultos e vo-

(\*) Esta força consta que foi depois augmentada.

zerias. Os homens decentes de ambos os lados rompiam o cordão de tropa, e conversavam pacificamente uns com os outros. Muitas vezes vimos no círculo ligeiro que então pejava o largo todo, os Srs. Barreto e Jozé Paço, dos quaes o ultimo até com nosco fallou por algum tempo. As 9 horas retiramo-nos para casa, e até ali não se tratava de convenio, pacto ou composição.

Quando voltámos pelas 7 horas da manhã soubemos que a gente da ex-oposição se tinha retirado as 3 ou 4 da madrugada para a freguezia da Sé. A força que formava os cordões, fôra substituída por um pequeno numero de praças que se postaram em frente do alpendre. Uns perguntavão se a ex-oposição se retirára em virtude de concerto como alguns dizião ou suppunhão, outros porém sustentavão que tal não havia. Os Srs. Jansens nada dizião de positivo, mastigavão; e depois de algumas hesitações da parte dos que de vião estar ao facto das cousas, apenas podemos colher que se concertára simplesmente—que a entrada seria franca em ambas as freguezias nos votantes dos dois lados políticos, e que, feita a mesa na Conceição, a gente da liga que pertencia a Sé iria para ali—, o que a ser praticado em taes circumstancias, seria com effeito razoavel e vantajoso aos ligeiros que tinhão os juizes de paz, os centros dos eleitores e a maioria dos cidadãos qualificados em ambas as freguezias.

Feita a mesa, insistia o povo em que rer ir a Sé. O Sr. Izidoro dizia-lhe que não fosse, mas sem explicar claramente o motivo, porque não convinha que fosse; o Sr. Guilhon e outros dizião-lhe que devia ir exercer os seus direitos. Esta contestação durou algum tempo, e antes della terminar, retiramo-nos com dois ou tres amigos. A final sempre descho para a Sé a maior parte da gente que se achava na Conceição, e recebida por alguns homens do partido contrario com quem travára lucta, foi logo repellido pela tropa que estava postada nas embocaduras das ruas que vão ter ao largo de João de Vale, com cargas de baioneta, donde resultarão não poucos ferimentos graves, e até com alguns tiros disparados para o ar. Isto presenciamos de casa do Sr. Feliciano Pinheiro. As duas partidas que carregarão sobre o povo a baioneta pelas ruas da Palma e de Nasareth ou do Sol, erão commandadas, a primeira pelo alferes Maia da policia sob as ordens do Sr. Cunha, a segunda pelo alferes Casiano do corpo fixo, o qual mandou dar os tiros. Esses officiaes parecião obrar de moto proprio, porque o chefe de policia não se achava então presente.

Esta fatal occorrença foi o primeiro resultado do convenio feito com os nossos adversarios pelos Srs. Dias Vieira e Jansens, sem authorisação dos seus amigos politicos que ainda pela maior parte o ignoravão no domingo de manhã, por que aquelles Srs. nunca se expressarão com clareza, receiando talvez algum rompimento entre o povo ligeiro—o outro brevemente o teremos de vêr no *reciprocamento* dos ajustes feitos. Tal era a incertesa em que laboravamos a semelhante respeito, que, para termos uma idéa aproximada da cousa, foi preciso publicarem-se o Observador e o Estandarte que nos dizem que ella consistia na *divisão do collegio eleitoral da capital em duas par-*

*tes iguaes, cabendo metade dos eleitores a cada um dos partidos, afóra outros ajustes* a que allude o Observador, e que se afirma ser a exclusão do Sr. Franco de Sá da lista triplice, acceita pelos homens que se arvorarão em nossos plenipotenciarios, e a presidencia do collegio para o Sr. Angelo Moniz.

Basta attender á respectiva posição dos dois partidos para se vir no conhecimento de que tal convenio foi para a ex-oposição uma victoria sem cobate, e para a liga uma verdadeira derrota; quando porém nos podesse restar ainda duvida a tal respeito, ali estava o riso sardonico do Observador e do Estandarte para no-la tirar. Mas o que levaria os Srs. Dias Vieira e Jansens a sacrificarem assim os interesses do partido a que se achavão ligados? A força de nossos adversarios? Não, que a nossa era superior. A sua conhecida turbulencia delles? Não, que isso só serviria de indispôr contra elles as autoridades. Recceios ou ditos de que a policia do Sr. Cunha empregaria as armas contra os ligeiros assim como fez na Sé? Não, que esse justo motivo de desconfiança ainda não existia. Alem de que, em todo o caso era melhor perder com dignidade que ter feito essa capitulação vergenhosa a que uns chamão cobardia e outros traição.

Demais, assim como foi convidado para a consulta o Sr. Dias Vieira, porque o não foram taobem outros membros do partido tão preponderantes como elle, e pela ventura mais traquejados em negocios politicos? Seria por não estarem no campo, segundo se expressa o Estandarte? Mas o Sr. Dias Vieira taobem não estava no campo, e foi chamado depois da meia noite para semelhante fim, parece que juntamente com o Sr. Macedo que, a darmos credito ao Observador, foi um dos nossos commissarios. Assim como chamarão a esses Srs. podião chamar a outros, e deixaria o negocio de ter o caracter de cousa particular de Jansens e Vieira, e seria por certo resolvido por mui diversa maneira. Portanto a responsabilidade dessa composição deshonrosa em que um dos partidos sacrificou ao outro o seu candidato e o seu pondonor, a troco unicamente de que elle não perturbasse a ordem nas eleições, deve recahir toda sobre seus inconsiderados e gratuitos authores por parte da liga que a desbautisa de sua, e contra ella protesta por via de seus principaes órgãos na imprensa. Uma tal vergonha não é composição é lesão. E se não que o digão os nossos adversarios para cuja franquesa apellamos, quando se exprimem em diversos circulos, sem ser na linguagem convencional.

Assim pois em consequencia do convenio —Jansen-Vieira tivemos eleições, não por freguezias, mas por partidos, ficando cada partido aquinhado com sua freguezia, e sendo os ligeiros repellidos pela tropa em uma dellas, como quebrantadores do convenio de que não estavam ao facto, nem tinhão conhecimento. O Sr. Carneiro juiz municipal da 1.<sup>a</sup> vara declarou que não dera ordem para essas cargas de bayoneta, e seria para desejar que as mais autoridades policiaes fizessem outro tanto, afim que a responsabilidade recaísse sobre os officiaes que o tomáram sobre si, como supponmos (\*).

(\*) Os taboleiros de comer para a potulêa da ex-oposição na Conceição ião guardados por soldados de policia, e de

—A liga tem vencido até hoje nas freguezias de S. Mathias de Alcantara, Villa do Paço, Bacanga, Hycatú, Mearim, Croatá, Codó e Alto Mearim.

### CIRCULAR.

—Ilm. e Exm. Sr.—Brazileiro, viajando a Europa, e ora de visita nesta capital; tenho por amor a meus patricios, e á moralidade social, de communica- r a V. Exc. afim de que V. Exc. providencie como entender proprio, que nesta cidade um sujeito de nome—Alexandre Magno de Castilho Barreto—com a firma de—Barreto & C.—, tem feito imprimir, ácerca de 8 para 9 annos, uma infinidade de bilhetes, que figura pertencerem á extracção de grandes loterias n'Austria; e é no Brazil que os tem feito passar por 15\$000 réis cada um, remetendo-os com circulares impressas a diferentes pessoas respeitaveis das diversas provincias, acompanhando o programma das loterias, dezenhos lythografados dos grandes palacios que constituem os principaes premios &c.; palacios que figura situados no reino da Bohemia; e final, mente um certificado igualmente impresso para fazer crer verdadeiramente a sua autoridade em promover a extracção. Tudo isto é falso: e supposto aqui se saiba, ninguém? lhe importa, por isso que aqui os não emite elle; no entanto o homem tem accumulado uma fortuna extraordinaria, e continuamente lhe vem remessas de dinheiro do Brazil.

E' preciso pois Exm. Sr., que um se melhante criminoso meio de vida se publique, e se castigue; procurando V. Exc. acertar no meio efficaz, para que o governo portuguez, mediante uma competente reclamação, possa lançar mão dos bens deste—astuto rapina—retendo-os, até que os perjudicados enviem d'ahi, e por linha, as suas reclamações, para que lhe sejam restituídas por aquelles bens, as quantias que lhe forão extorquidas semelhantemente.

Conscio, que tenho feito com esta participação a V. Exc., um grande bem a meus patricios, feridos na maior boa fé por um aventureiro, que de tal arte, passa aqui como um fidalgo; eu me lizongio que V. Exc. evitará o progresso deste grande furto, e activará o castigo do culpado.

Nesta mesma data eu communico minuciosamente a S. Exc. o Sr. ministro do imperio, este negocio, e estou certo que S. Ex. toma-lo-ha na devida consideração; no entanto V. Exc. poderá nessa provincia onde me consta haverem muitos bilhetes passados, e á venda, adiantar medidas rapidas e proveitosas.

Dnos guarde a V. Exc. muitos annos Lisboa 8 de janeiro de 1848.

Ilm. e Exm. Sr. Dezbargador Antonio Pinto Chichorro da Gama, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco.

Dum Brasileiro viajando.  
(Do Diario Novo.)

certo que não era por ordem do chefe de policia, mas do commandante ou de algum official do corpo. E' tambem constante, que soldados de policia vestidos á paisana vierão de noite engrossar o campo da ex-oposição, e por isso diz o Estandarte que a noite havia homens armados de *baionetas*. E' igualmente constante e notorio que o Sr. Cunha dera como doentes os dois capitães do corpo que se achavão promptos no quartel.